

II Conferência Internacional sobre o Desporto em África

Desporto e Lazer no Continente Africano: Práticas e Identidades



Livro de Resumos

5-6 de Junho 2012

ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa
Lisboa

Apresentação

Nas últimas décadas, as investigações sobre desporto e o lazer em África registaram um desenvolvimento extraordinário, tornando-a uma área de pesquisa independente. Investigadores de diversas disciplinas sociais têm explorado essas temáticas, focando tanto a realidade colonial como o contexto pós-colonial. O incremento das práticas e dos consumos desportivos em África reflecte quer as lógicas de organização social impostas pelo sistema colonial, quer as formas de organização política e social no pós-independências.

No passado colonial, os desportos foram envolvidos em comportamentos de resistência, de natureza política ou cultural, nomeadamente a partir do movimento associativo. Assim, as associações desportivas, nalguns casos as únicas permitidas aos colonizados, transformaram-se também em centros de sociabilidade e de redes de relações, aí se exprimindo, ou não, tensões raciais em oposição à cooperação desportiva. Sendo o desporto um objecto polissémico, a sua análise no período colonial permite estabelecer um conjunto de eixos comparativos entre casos representativos de diversas experiências coloniais.

O desporto nos países africanos merece idêntico interesse da parte dos académicos. Sustentáculo de um discurso nacionalista, base de uma formação identitária, o desporto em África é hoje um dos elementos de maior projecção do continente e dos países africanos no mundo. Esta função emblemática do desporto coexiste com as tensões polarizadas nesse fenómeno, as quais, de alguma forma, constituem índices da organização e coesão sociais em vários desses países. Por exemplo, o sucesso de muitos atletas africanos oculta práticas de exploração laboral que continuam a caracterizar as relações entre África e os centros do desporto mundial. Além desta dimensão, tanto existem tentativas de projectos de inclusão social com base no apelo do desporto, como também a organização e a prática desportivas demandam a mobilização de recursos e oportunidades, implicando, a um tempo, cooperação e disputas entre actores políticos e sociais.

Objectivos

São vastas as possibilidades de investigação que relacionam a construção e a afirmação do campo desportivo e a estruturação das sociedades africanas.

Nesta Conferência, Desporto e lazer no continente africano: práticas e identidades, pretende-se, a par de contributos de índole histórica que ajudem a mapear o curso do desporto em África, uma reflexão teórico-metodológica sobre a evolução das políticas e sobre o lugar do desporto e do lazer no continente africano.

Nesta Conferência pretende-se igualmente impulsionar pesquisas e parcerias de trabalho sobre temáticas que, atenta a crescente relevância política e social do desporto e do lazer no continente africano, merecem ainda maior atenção.

Linhas temáticas

1. Desporto, lazer e colonialismo

A história da introdução de práticas e consumos desportivos e de inúmeras actividades de lazer em África é inseparável do processo colonial. Tendo passado a fazer parte dos hábitos das populações neste período, as actividades desportivas e de lazer foram implicadas em formas de dominação e de resistência. Nesta linha temática aceitar-se-ão comunicações que foquem quer o aproveitamento do desporto para efeito de acomodação e de arregimentação das populações africanas, quer os passos dados pelos Africanos no sentido da apropriação do associativismo desportivo e recreativo para a afirmação de um espaço próprio e de uma consciencialização política. Sem embargo de as agremiações desportivas e as esferas do lazer terem sido (e serem) utilizadas como alternativas políticas à socialização, importará saber se, até por contaminação com uma narrativa heróica sobre o passado, determinadas posições contemporâneas não exacerbam o uso político dessas associações.

2. Políticas de desporto e lazer nos países africanos

Importa pensar as dinâmicas próprias do desporto e do lazer para além das leituras reducionistas que os descrevem como processos meramente manipuláveis em função das intenções de controlo social ou de contestação política. Cumpre ter presente que interpretações lineares, que replicam o maniqueísmo “dominação ou subversão”, pecam por não captar os objetos em sua complexidade. Mormente em África, onde a dinâmica própria do desporto e do lazer, importará somar os significados que se lhes atribuí nos mais variados contextos. E, também, a sua utilidade enquanto instrumentos de transformação da realidade social.

3. O desporto e as identidades nos países africanos: das tensões internas à inserção dos países africanos nos cenários internacionais

Muito para além do que alguma vez terão imaginado seus pioneiros, o desporto – em particular, o futebol – tem servido para incutir uma identidade nacional. Porém, apesar da força do desporto enquanto linguagem universal que plasma os nacionalismos, não só este processo não é linear, como o nacionalismo não deixa de se debater com outras filiações identitárias. Ainda assim, o desporto adiciona afectividade aos nacionalismos ou sentimento de pertença a um continente. Subliminares e reactivas, as projecções afectivas são operantes, determinando processos de identificação relativamente às pertenças nacionais ou raciais – por vezes, operantes nas diásporas africanas –, visíveis na adesão emocional ao sucesso das representações desportivas africanas.

4. Os contextos económicos e sociais do desporto em África: mercados e fluxos de talentos e de mão-de-obra

No tocante aos fenómenos desportivos, algumas análises apontam para as políticas de atractividade de potenciais talentos para os centros economicamente mais poderosos capazes de oferecer remunerações sem comparação com as proporcionadas em África. Não raro, as instituições desportivas europeias, e não só, tornadas marcas globais, conseguem rentabilizar o seu investimento, por vezes, à custa do apagamento simbólico das origens dos talentos importados.

Utilidades

Restaurantes

- Restaurante CLUB I - 3º piso, Edifício INDEG
- Restaurante - 2º Piso, Edifício II, ISCTE-IUL
- Restaurante Suburbius - Ala Autónoma, 2º Andar, ISCTE-IUL
- Restaurante Ágora - Edifício I, ISCTE-IUL

Transportes públicos

- Metro (saída na estação de Entrecampos)
- Autocarro (Carris - carreira número 54, 701 ou 732)
- Comboio suburbano (CP e Fertagus – estação de Entrecampos)

5 Junho | Auditório B203

± 8h30 - 9h00 | Registo dos participantes

± 9h00 - 9h30 | Sessão de Abertura

Reitor do ISCTE-IUL
Presidente do ICS-UL
Representante da Comissão Organizadora

± 9h30 - 10h45 | **Painel 1.1 - História e Política** - Moderador: Marcelo Bittencourt (UFF)

Andrea Marzano | Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Da batalha de flores ao desafio nos campos: cotidiano, lazer e práticas esportivas em Luanda (1870-1930)

Marcos Cardão | CEHC – IUL

Peregrinações exemplares: as embaixadas patrióticas dos clubes metropolitanos ao «ultramar português»

Victor Andrade de Melo | Universidade Federal do Rio de Janeiro

O esporte na política colonial portuguesa - Anos 1960: A série postal “Modalidades Desportivas”

± 10h45 - 11h00 | **Coffee-Break**

± 11h00 - 12h15 | **Painel 1.2 - História e Política** - Moderador: José Manuel Sobral (ICS-UL)

Marcelo Bittencourt | Universidade Federal Fluminense

Moral e política: a vigilância da Pide sobre o esporte angolano

Nuno Domingos | ICS-UL

Desporto e a configuração imperial portuguesa

Aurélio Rocha | UEM – Moçambique

O Associativismo e o Desporto em Moçambique

± 12h15 - 13h30 | **Almoço**

± 13h30 - 14h45 | **Painel 1.3 - História e Política** - Moderador: Vivian Fonseca (FGV)

Matheus Serva Pereira | FCSH-UNL

“Beijo a mais, miolos a menos”: representação, repressão e lazer dos grupos africanos subalternos nas páginas da imprensa de Lourenço Marques (1890-1910)

Francisco Pinheiro | CEIS20-UC

A imprensa desportiva nas colónias portuguesas

Sílvio Marcus de Souza Correa | UFSC

As corridas de cavalos na intersecção entre desporto e lazer no sudoeste africano sob domínio colonial alemão (1884-1915)

± 14h45 - 15h00 | **Coffee-Break**

± 15h00 - 16h15 | **Painel 2.1 - Formas de jogar e sociedades africanas** - Moderador: João Pina Cabral (ICS-UL)

Holly Collison | Brunel University

'Meta-Societies' & 'Play Communities' The function of play to Liberian Youth Football Players

Divine Fuh | University of Cape Town

Playing football, fixing futures: Football and youngmen's agency in urban Cameroon

Simon Stücheli | Graduate Institute, Geneva

From an imagined community to nationhood: FIFA's contribution to nation-building processes in South Sudan

Vivian Fonseca | FGV; Sport/ UFRJ

Brasil, Angola e Moçambique e diplomacia cultural através do esporte: a capoeira em debate

±16h15 - 18h15 | **AfrikPlay** | **Filmes à conversa: Town of Runners** (Jerry Rothwell, 2012)

± 18h15 - 20h00 | **Jogo de Futebol**

6 Junho | Auditório B203

4

± 9h00 - 11h00 | **Painel 3.1 - Ensino e Infraestruturas Desportivas** - Moderador: Victor Andrade de Melo (UFRJ)

Raimundo Amizalak Dungula | ISCED-HUILA- Angola

Aspectos para a implementação dos cursos superiores de ciências em educação física no ISCED - Huila - Angola

Carlos Costa | Escola de Formação de Professores Namibe, Angola

A Prática Pedagógica em Educação Física na Escola de Formação de Professores no Namibe

Maria Monteiro | IPAD/Escola de Formação de Professores Patrice Lumumba

Materiais alternativos nas aulas de Expressão Motora em Angola

Daniel Ribas, Joana Oliveira & Pedro Bezerra

Caracterização da utilização e gestão das infraestruturas desportivas em Benguela

± 11h00 - 11h15 | **Coffee-Break**

± 11h15 - 13h00 | **Painel 2.2 - Formas de jogar e sociedades africanas** - Moderador: Nuno Domingos (ICS-UL)

Essayas Fessahaye | Ministry of Information

Eritrean cycling: from Africa to Africa

Eileen Hewlett | University Of Education, Winneba

Transformation of girl sports in Ghana from the 60s to present

Anderson Oliva | Departamento de História, UnB

Identidade, Esporte e Imprensa Notícias sobre o Futebol Africano nas Revistas Veja e Visão (1990-2010)

PROGRAMA

Luca Bussotti | CEA-IUL (ISCTE-IUL)

Os X Jogos Africanos (Moçambique, Setembro de 2011). Uma leitura “política” através da imprensa local

± **13h00 - 13h15** | **Filme** “Volta do Cacau, 2011 - São Tomé e Príncipe”

± **13h15 - 14h30** | **Almoço**

±**14h30 - 16h15** | **Painel 3.2 - Ensino e Infraestruturas Desportivas** - Moderador: Nina Clara Tiesler (ICS-UL)

Fernando Borges | Universidade de Santiago, Cabo Verde

Olhando para dentro: o desporto e o lazer no interior da Ilha de Santiago

Diogo Calado | Instituto Superior de Ciências Educativas – ISCE

Futebol em São Tomé e Príncipe: Presente e Futuro

Augusto Nascimento | IICT

Das bancas de matraquilhos ao campo dos caranguejos, dos estádios aos terreiros: campos de jogos num espaço microinsular dos tempos coloniais ao pós-independência

Eduardo Costa Dias | ISCTE-IUL

Ser jeitoso no pontapé na bola não é condição suficiente para ser autorizado a puxar uma “menina de família” para um pé de dança

± **16h45 - 17h00** | **Coffee-Break**

±**17h00 - 18h30** | **Painel 4 - Desporto e Diásporas** - Moderador: Augusto Nascimento (IICT)

Jurgen Brauer, Manuel Ennes Ferreira & Sandro Mendonça | Augusta State University, ISEG e ISCTE-IUL
Africa in the globalisation pitch: What does soccer data reveal?

Nina Tiesler | ICS-UL

Expatriates, University Players and New Citizens: Mobility projects of African players in the context of international migratory movements in women’s football

João dos Santos Merêncio | UTL

Mercados e fluxos de talento: os contextos económicos e sociais das migrações de atletas africanos para Portugal

Todd Cleveland | Augustana College

Following the Ball: African Soccer Players, Labor Strategies and Immigration across the Portuguese Colonial Empire, 1945-75

± **18h30** | **Sessão de Encerramento**

- Lançamento do livro “**Futebol e Colonialismo: Corpo e Cultura Popular em Moçambique**”, Nuno Domingos, apresentação de Victor Melo (UFRJ)

- Apresentação da exposição fotográfica: **Onde Está a Bola? Campos de Futebol em São Tomé Príncipe**, fotografias de Augusto Nascimento

Painéis Temáticos

Painel 1 – História e Política

Moderador: Marcelo Bittencourt (UFF)
José Manuel Sobral (ICS-UL)
Vivian Fonseca (FGV)

Painel 2 – Formas de jogar e sociedades africanas

Moderador: João Pina Cabral (ICS-UL)
Nuno Domingos (ICS-UL)

Painel 3 – Ensino e Infraestruturas Desportivas

Moderador: Victor Andade de Melo (UFRJ)
Nina Clara Tiesler (ICS-UL)

Painel 4 – Desporto e Diásporas

Moderador: Clara Carvalho (CEA-IUL)

Da batalha de flores ao desafio nos campos: cotidiano, lazer e práticas esportivas em Luanda (1870-1930)

Andrea Marzano

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

marzano.andrea@gmail.com

A precocidade e a fragilidade da presença europeia em Luanda propiciaram o surgimento de elites nativas que dominavam códigos culturais europeus e se dedicavam ao comércio, à administração e ao clero.

A partir das últimas décadas do século XIX, a intensificação da presença portuguesa pressionou o “gentio” e as elites luandenses, cujos cargos e prestígio tenderam a ser expropriados pelos colonos.

O domínio da língua portuguesa e de traços da cultura europeia era essencial para isentar a parcela negra e mestiça das elites luandenses do trabalho forçado. Por esse motivo, o lazer e as práticas esportivas se tornaram elementos valorizados na auto-imagem dessas elites.

O objetivo da comunicação será analisar, através da imprensa luandense, o cotidiano, o lazer e as práticas esportivas no contexto da expansão europeia. As opções de lazer e os espaços de sociabilidade serão entendidos como oportunidades para a formação de alianças e a expressão de conflitos em uma cidade com múltiplas hierarquias, que opunham nativos e colonos e separavam a população nativa por critérios vários como o tom da pele, a profissão, o domínio da língua portuguesa, as vestimentas e as diversões.

Palavras-chave: Luanda, expansão europeia, elites nativas

7

Peregrinações exemplares:

as embaixadas patrióticas dos clubes metropolitanos ao «ultramar português»

Marcos Cardão

CEHC – IUL (Bolsista de Doutorado da FCT)

marcos.cardao@gmail.com

Na segunda metade do século XX o futebol português proporcionou um conjunto de momentos, porventura insignificantes e banais, que foram decisivos para reiterar a geografia do império português fora da alçada institucional. Refiro-me às viagens efectuadas pelos clubes de futebol metropolitanos ao «ultramar português» que, além de naturalizarem a ideia de que «Portugal não era um país pequeno», constituíram uma pedagogia autónoma da nacionalidade. Através destas viagens os menos familiarizados com a geografia do império podiam se inteirar sobre a sua dimensão, toponímia, bem como sobre os laços culturais que uniam o denominado mundo português. Para tal bastava-lhes folhear os principais jornais desportivos, com correspondentes nas principais colónias portuguesas, ou então consultar as publicações oficiais dos maiores clubes portugueses, que faziam uma cobertura alargada dessas embaixadas patrióticas. Outra forma de deixar gravadas para a posterioridade essas viagens era a edição de brochuras impressas pelos clubes metropolitanos, como por exemplo «A gloriosa digressão do S.C.P. a terras de além-mar», entre outras.

Além de contribuírem para monumentalizar o império português, essas viagens asseguravam a perenidade das suas fronteiras. Com a presente comunicação demonstrar-se-á como estas viagens foram profícuas para reiterar os temas associados ao «nacionalismo banal» durante o Estado Novo.

Palavras-chave: luso-tropicalismo, nacionalismo banal, colonialismo

O esporte na política colonial portuguesa – Anos 1960: A série postal “Modalidades Desportivas”

Victor Andrade de Melo

Universidade Federal do Rio de Janeiro
victor.a.melo@uol.com.br

Em 1962, o Estado português lançou uma série postal denominada “Modalidades Desportivas”: 48 selos, seis para cada colônia (Angola, Cabo Verde, Estado da Índia, Guiné, Macau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor), com distintos esportes representados. Foram 21 milhões de estampilhas, produzidas por dois habilidosos artistas, Rui Preto e José de Moura, impressas em duas tradicionais gráficas do país: a Litografia Nacional e a Litografia Maia. É possível perceber que foram entabuladas estratégias para que os selos circulassem em distintos estratos sociais e por todo o território português. Esse estudo tem por objetivo analisar essa emissão postal, com o intuito de discutir a presença da prática esportiva no âmbito da política colonial portuguesa da década de 1960. Trabalhamos a hipótese de que os selos e o esporte foram mobilizados como estratégias para conformar uma representação de Império, harmônico e multirracial, em um momento em que o governo português sofria pressões para encaminhar um processo de descolonização, por parte dos organismos internacionais e por parte dos movimentos anticoloniais que eclodiram nas províncias ultramarinas em África (a partir de 1961).

Palavras-chave: história do esporte, colonialismo, selos

8

Moral e política: a vigilância da Pide sobre o esporte angolano

Marcelo Bittencourt

Universidade Federal Fluminense
marcelo216@gmail.com

Baseado na documentação da Pide, do governo colonial e do Conselho Provincial de Educação Física, este texto busca discutir as ações de controle e de repressão do funcionamento dos clubes esportivos angolanos desencadeadas pelos órgãos portugueses de segurança. Um dos objetivos é analisar as orientações dessas forças de repressão, alertando para sua pretensão totalitária, procurando detectar quer os seus procedimentos rotineiros, quer pequenas variações resultantes de implícitas ponderações políticas e sociais.

Em paralelo, pretende-se lançar novos olhares para o conjunto de embates que marcaram o contexto colonial, prospectando estratégias de luta menos consideradas nas análises acadêmicas sobre os conflitos conducentes ao fim do colonialismo e à independência de Angola.

Palavras-chave: luso-tropicalismo, nacionalismo banal, colonialismo

Desporto e a configuração imperial portuguesa

Nuno Domingos
ICS-UL
nuno.domingos@ics.ul.pt

Este texto procura discutir a forma como as práticas e os consumos desportivos modernos são relevantes para estudar a configuração imperial portuguesa durante o século XX. Com base nos estudos existentes sobre o tema do desporto em contexto imperial avançar-se-á com um conjunto de hipóteses e dimensões de análise. Presença efectiva em todos os territórios coloniais governados por Portugal, o desporto fez parte das práticas e dos consumos de inúmeros indivíduos e grupos. Foi integrado em projectos estatais, mas também foi adoptado por populações que o usaram para seu usufruto e mesmo como base de práticas de resistência. O estabelecimento de uma lógica comparativa permite perceber diferenças nas formas de disseminação dos desportos pelos diversos territórios. No seu conjunto, este processo permite também estabelecer algumas considerações sobre o modo como o império português se estruturou, nomeadamente ao nível da organização estatal, das formas de controlo social, como base de uma institucionalização associativa, mas também como dimensão dos modos de vida que se formaram nestes territórios.

Palavras-chave: desporto, império, Portugal

9

O Associativismo e o Desporto em Moçambique

Aurélio Rocha
UEM – Moçambique
arocha@ifbm.org.mz

Em Moçambique, o surgimento do desporto, e das actividades a ele associadas, está ligado ao fenómeno do associativismo, ideia que tem origem no século XIX quando foram criadas as primeiras associações de classe e sociedades de recreio e de instrução, normalmente imbuídas do espírito de ajuda mútua e de convívio cultural e recreativo. É também nos últimos anos do século XIX que nasce a ideia de se criarem clubes que acompanhassem os progressos que estavam a ser imprimidos nos centros urbanos. Este movimento foi em crescendo até às primeiras décadas do século XX, quando tomou forma um movimento associativo, apresentando-se, regra geral, com uma forte componente sociocultural, assumindo a designação de sociedade, grémio, associação ou mesmo clube. Em todas elas se desenvolviam actividades sociais e culturais diversas, entre as quais as práticas desportivas.

A introdução de desportos modernos em Moçambique foi impulsionada, obviamente, pelas comunidades estrangeiras, nomeadamente as de ingleses e portugueses, não fugindo muito aos padrões seguidos nas outras situações coloniais. Também aqui se confirmou a ideia de divisão sócio-racial entre as actividades desportivas introduzidas pelas colonizações nas respectivas colónias.

Palavras-chave: associativismo, desporto, identidade, socialização, elites

“Beijo a mais, miolos a menos...”: representação, repressão e lazer dos grupos africanos subalternos nas páginas da imprensa de Lourenço Marques (1890-1910)

Matheus Serva Pereira

Doutorando em História – FCSH/UNL

emaildoserva@yahoo.com.br

O presente trabalho é o resultado preliminar da minha pesquisa de doutoramento onde estudo as relações quotidianas na cidade de Lourenço Marques entre os anos de 1890 e a década de 1930. Para a atual apresentação optei por um recorte mais específico neste amplo quadro. Pretendo realizar uma exposição relacionada com os primeiros resultados surgidos a partir da leitura dos jornais publicados em Lourenço Marques entre os anos de 1890 e 1910 localizados na Biblioteca Nacional de Portugal. Através de uma leitura sistemática desses periódicos pode-se perceber alguns aspectos importantes daquela sociedade. Por um lado, podemos atribuir a essa imprensa um peso como agente político no processo de produção e disseminação de um determinado discurso sobre a população africana classificada como “indígena”, ao percebermos como essa população aparecia predominantemente nas páginas dos periódicos consultados quando estavam envolvidas no que podemos designar como casos de polícia. Por outro, se percebe através das entrelinhas que essa mesma população não era passiva neste processo de exclusão e subordinação em que estavam envolvidas.

Palavras-chave: Maputo, lazer, cantinas

10

A imprensa desportiva nas colónias portuguesas

Francisco Pinheiro

CEIS20 – Universidade de Coimbra

franciscopinheiro72@gmail.com

Traçar o panorama evolutivo da imprensa desportiva nas colónias portuguesas é o principal objetivo desta comunicação. A ideia de desporto foi largamente sustentada, ao longo do século XX português, pelos periódicos desportivos, tornando-se por isso essencial identificar, quantificar e analisar os jornais desportivos que surgiram no espaço colonial português até 1974. Um dos melhores exemplos foi o semanário Angola Desportiva, publicado em Luanda entre 1930 e 1971, dinamizador do processo desportivo angolano durante mais de 40 anos. Angola, Moçambique, Cabo Verde, Macau, Guiné foram países que contaram com jornais desportivos dinamizadores do desporto e de uma ideia desportiva durante o período colonial. Analisar a história destes periódicos e os seus contributos organizativos e ideológicos para o desporto africano são objetivos primordiais desta comunicação.

Palavras-chave: desporto, colonialismo, imprensa

As corridas de cavalos na intersecção entre desporto e lazer no sudoeste africano sob domínio colonial alemão (1884-1915)

Sílvia Marcus de Souza Correa

UFSC

silviocorrea@cfh.ufsc.br

As corridas de cavalos foram os maiores eventos esportivos e de maior popularidade na colônia alemã do sudoeste africano (atual Namíbia). Desde o final do século XIX, alguns criadores de cavalos buscaram melhorar as raças eqüinas no sudoeste africano por meio de „métodos científicos“, aos quais fizeram parte as corridas. Para isso, contou-se com auxílio da ciência veterinária e importou-se, inclusive, reprodutores „puro sangue“, notadamente da África do Sul. Sociedades de corrida (Rennvereine) foram fundadas em localidades como Swakopmund, Windhoek e Lüderitzbucht. Essas sociedades passaram a organizar corridas durante feriados religiosos (Páscoa, Pentecostes, Natal...), comemorações cívicas (por exemplo, em homenagem ao aniversário do Kaiser) ou mesmo em feiras ou exposições agro-pecuárias. Tal calendário de corridas forjou um novo tempo para o incipiente campo esportivo da colônia alemã do sudoeste africano e também estruturou o calendário social das comunidades locais. Por meio de uma história do esporte e do lazer e com base em fontes hemerográficas como Windhoeker Anzeiger, Swakopmunder Zeitung e Lüderitzbuchter Zeitung, busca-se neste artigo atentar para aspectos da ordem colonial pouco tratados pela historiografia.

Palavras-chave: Corridas, desporto, lazer, colonialismo, sudoeste africano

‘Meta-Societies’ & ‘Play Communities’ The function of play to Liberian Youth Football Players

Holly Collison
Brunel University
hspghlc@brunel.ac.uk

Setting the Scene: Liberian Youth and Football

Football for many youth males remained the stabilising factor in their lives during the war, whether a child soldier, amputee, orphan, street child or a male surviving with family members, playing football survived the war and has remained the principle activity for young people and the nation. Many families settled in the Capital city of Monrovia and its suburbs combining old traditions with a newer multi-tribal modern way of living. One such community named ‘Matadi’ and its community based football team ‘Zatti’ is the basis for my current doctoral research.

Liberian Youth

Many would argue that ‘youths’ were the face of the Liberian conflict and therefore associated with violence and destruction. Others believe they are a ‘lost generation’ as a crisis of youth has emerged with so many young people pushed to the margins of society, unemployed, uneducated, living below the poverty line and ultimately powerless (Utas, Richards, De Boeck & Honwana). Has football given them the answer? Has football given them a place in society with credibility and power?

Palavras-chave: youth, play & meta-societies, identity

12

Playing football, fixing futures: Football and youngmen’s agency in urban Cameroon

Divine Fuh
University of Cape Town, Department of Social Anthropology
divine.fuh@uct.ac.za

How do young people in urban Africa stabilise youth as an end rather than temporary transitional stage to adulthood? In what ways does sport contribute towards fixing broken trajectories and foundered biographies in the city? This paper discusses youngmen’s use of football as a contraption to fix broken trajectories, stunted transmissions and arrested futures in urban Cameroon. Building on an ethnography of youngmen’s football in Bamenda, I explore the use of bodily displays, spectator commentary, costume, and play manoeuvres as frames of projecting and evaluating accomplished personhood, as well as new outlines for determining social mobility. By developing new ciphers of engagement in football, I argue that football provides youngmen with the opportunity to position themselves in urban socio-cultural life, not just as stakes who should be acted upon, but particularly as acting stakeholders who want to be acknowledged as a group that has attained its end, rather than one in transition to adulthood. In Old Town where a large number of young people have no formal or regular employment, many youngmen remain entrapped in their transition to social adulthood, thus forcing them to domesticate their predicaments by creating new ciphers of becoming. Football thus offers a space for re-fulfilment, and repositioning as socially accomplished, as well as new meaning about what it means to be youth in the city.

Palavras-chave: football, youth, city

From an imagined community to nationhood: FIFA's contribution to nation-building processes in South Sudan

Simon Stücheli

Graduate Institute, Geneva
simon.stucheli@graduateinstitute.ch

A fair amount of research has been done on the relation between nation-building and sport in Africa. However, comparatively little attention has been paid to how FIFA, the international governing body of world football, influences and shapes the processes of nation-building.

FIFA has three main channels through which it can influence nation-building processes. First, it grants recognition. Today, FIFA has 208 member associations and is thus more comprehensive than the United Nations. Second, FIFA fosters development. This happens through several projects, financed by the revenue of the quadrennial FIFA World Cup. Third, FIFA sets the rules and determines who is eligible to play for the national team. In the global world of football, FIFA thus has the power to grant citizenship.

In the paper I examine how FIFA, within the range of its attributed powers, enhances national identity and national pride. South Sudan, as the newest independent state on the continent, serves as case study. The study is mainly based on qualitative interviews with FIFA officials and other experts on sport and development as well as on documents from and about the Government of South Sudan and FIFA.

Palavras-chave: FIFA, nation-building, South Sudan

Brasil, Angola e Moçambique e diplomacia cultural através do esporte: a capoeira em debate

Vivian Fonseca

FGV; Sport/ UFRJ
Vivian.fonseca@fgv.br

Pretende-se analisar através de quais símbolos a difusão da capoeira em Angola e Moçambique tem sido promovida pelo governo brasileiro, buscando um contraponto com elementos veiculados pelos grupos de capoeira em seus sites e blogs e pelos jornais destes países. Iniciada nos anos 1990, a expansão da capoeira na África se intensifica nos últimos anos contando, inclusive, com maior atenção do governo brasileiro, principalmente através dos Ministérios das Relações Exteriores e da Cultura. Pela chave da diplomacia cultural, apoia-se sua difusão como importante meio de divulgação da cultura brasileira no exterior. No caso africano, com especial atenção aos países de língua portuguesa, busca-se iluminar as origens africanas da prática, tornando evidentes pontos de convergência cultural entre o Brasil, Angola e Moçambique. Por outro lado, diversos grupos procuram ressaltar as vinculações com grupos e tradições brasileiras como meio de dar credibilidade à sua Escola em detrimento de outras. Nesse sentido, as representações sociais da capoeira será analisada, preferencialmente, a partir de documentação de jornais moçambicanos e angolanos, sites de grupos de capoeira e documentação produzida pelos Ministérios da Cultura e das Relações Exteriores, além de material oriundo de eventos promovidos pela Casa de Cultura Brasil-Angola e pelo Centro Cultural Brasil-Moçambique.

Palavras-chave: capoeira, diplomacia cultural, países de língua portuguesa

Kemeni Kouamou Georges Polidor

Weekly Ouest Echos, Bafoussam

kemgeorge@yahoo.fr

In my contribution (in french) ,I will talk on the one hand about the role of football in enhancing national unity in cameroon, on the second hand I will focus on the contribution of football in enhancing the feeling of belonging to a nation, a country or a continent through world cup matches.

In Cameroon, the national team of football the indomitable Lions are a so called cement of national unity where all the ethnic groups are represented. The national team is considered as the national patrimony in hands of the government and is managed by the Ministry of sports .

In my presentation, I will show how the composition of the national team pushes everybody to feel himself or herself by the performances of the indomitable Lions (equilibre regional).

I will also show the importance of inter regional or interethnic football championships at local levels in the Enhancement of the feeling of national unity (case of the Batcham ethnic group and their championship) . Moreover, we would talk briefly about interprofessional or age-based championships aimed at improving the sense of belonging to the same nation with focus on tolerance and solidarity. I have interviewed the head of an ethnic Community about the purpose of organizing a championship in the city and the public will also have the opportunity to know what young cameroonians think about the relationship between Sport and national Unity.

Palavras-chave: ethnic identity, national integration, interethnic conflict

Eritrean cycling: from Africa to Africa

14

Essayas Fessahaye

SPORTS JOURNALIST for Haddas Eritrea

essayasf@yahoo.com

African sport is better known in football and athletics. Prolific sports men can be found abundantly in those types of sport in Africa. However, cycling is not as famous as football or athletics in the continent. This is not only because of the lack of awareness that Africans have in that kind of sport. Nor is it only because cycling asks lots of budget. But the fact that Africa lacks role models to look upon in cycling could be stated as one of the main reasons. Of course, it is unthinkable to have role models in such kind of sport where lesser attention is given.

For Eritrea, the other way round is true. Eritrean cycling has greater support before and after colonial period compared to football and athletics.

Cycling was brought to Eritrea in mid 30s during Italian colonization. Unfortunately, at that time, cycling competition was held for the Italian community residing in Eritrea. Eritrean cyclists had to struggle against the colonial ideology to take part in the cycling competition organized by Italians. Their relentless struggle finally found a ground when the first ever indigenous Eritrean cycling team named 'Africa' was allowed to take part along with Italian riders. Surprisingly, it was an Eritrean rider from team 'Africa' who won in that historic day where black Eritreans raced together with white Italians.

Palavras-chave: Eritrean, colonial, cycling

Transformation of girl sports in Ghana from the 60s to present

Eileen Adwoa Hewlett

University Of Education, Winneba

eileen.hewlett@yahoo.com

In post-independent Ghana, wealthy families took collective efforts making sports an integral part of the schools' physical education with focus on competitive team games that also involved the various local communities. Although sports should be free of politics, the Ghanaian government determined that soccer took center stage, as it has realized the significance of this sport for the state. It has been very hard for young women to participate and excel in sports arena, since girls are often doing domestic chores and are often held back by misconceptions such as the idea that sports women have difficulties to give birth. Since the 1980s, young women have started competing at the national level, but the idea that women are physically weaker, still prevails and limits their opportunities. This is apparent at all levels, from sports as a leisure activity to the international arena, and from small children to adult. Although increasing number of professional women enter into sports management, it is easier for men to advance to higher positions. In the proposed paper, I will argue that, involvement in sports and modern leisure activities, boost the self-esteem, physical and mental health of females in Ghana. Helping them earn more respect that encourages them to participate in public life. The higher numbers of girls participating in sports reflects that, gender stereotypes are gradually being corrected and young women have more confidence to be sportive.

Identidade, Esporte e Imprensa Notícias sobre o Futebol Africano nas Revistas Veja e Visão (1990-2010)

15

Anderson Oliva

Departamento de História, UnB

oliva@unb.br

A presente comunicação tem como objetivo apresentar os resultados de uma investigação que analisa as representações e ideias elaboradas sobre a África a partir das notícias veiculadas – por parte da imprensa portuguesa e brasileira – sobre o futebol africano. Partindo dos referenciais teóricos ligados aos Estudos Culturais e Pós-Coloniais, nossa proposta é observar a forma como as sociedades em enfoque – com seus conjuntos populacionais híbridos e complexos – fomentam, interpretam e rejeitam, a partir das representações circulantes, o entendimento acerca das identidades africanas e das relações interculturais e multiculturais geradas pelas diásporas africanas (tanto a que se encerrou no século XIX, como aquela que, a partir da década de 1960, enviou milhões de africanos para Europa).

A partir dos pressupostos elencados a pesquisa mapeou e comparou dados referentes à presença de notícias sobre o futebol africano ou sobre futebolistas africanos nas edições das Revistas Veja e Visão entre os anos de 1990 e 2010, tendo como marco final a realização do Campeonato Mundial de Futebol na África do Sul. A forma como a imprensa estaria veiculando, gerando ou reproduzindo um determinado conjunto de imagens sobre aquele continente e seus indivíduos – a partir da abordagem do tema futebol -, permite, em parte, o entendimento sobre o impacto dessas ideias em um contexto marcado pelas identidades multiculturais, pelas relações interculturais, pela xenofobia, racismo e pela diáspora.

Palavras-chave: futebol, representações, africanos, estudos culturais

Os X Jogos Africanos (Moçambique, Setembro de 2011). Uma leitura “política” através da imprensa local

Luca Bussotti
CEA-IUL (ISCTE-IUL)
Luca.Bussotti@iscte.pt

Em Setembro de 2011 tiveram lugar, em Moçambique, os X Jogos Africanos. O evento foi organizado às pressas, uma vez que o país que tinha sido escolhido como organizador, a Zâmbia, desistiu, de maneira que Moçambique avançou a sua candidatura, embora tendo pouco tempo para organizar uma competição tão relevante. Basicamente através da análise da imprensa local pretende-se aqui destacar os elementos mais significativos do evento do ponto de vista político, hipotizando que os X Jogos Africanos constituíram um palco que deu grande visibilidade a assuntos particularmente relevantes no que respeita à realidade africana. Isso quer no que toca às questões internas inerentes a Moçambique (a exaltação bastante concorde da “moçambicanidade” por parte da imprensa, tanto pública quanto independente, mas ao mesmo tempo o fraco desempenho em termos desportivos; as cerimónias de abertura e encerramento), quer no que concerne aos assuntos “externos”, tais como a fuga dos atletas etíopes ou a quebra do protocolo por parte da delegação líbia, que resolveu desfilar, na cerimónia de abertura, com a bandeira dos “rebeldes”. A maneira como a imprensa cobriu estes eventos, o seu posicionamento “ideológico” e as suas simpatias políticas deixam-nos entender como o debate interno à Moçambique assumiu, graças aos Jogos Africanos, uma projecção internacional, que a comunicação que se pretende apresentar terá que desvendar e perceber de forma profunda.

Palavras-chave: jogos africanos, identidade nacional, política moçambicana e africana

Aspectos para a implementação dos cursos superiores de ciências em educação física no ISCED – Huíla – Angola

Raimundo Amizalak Dungula

ISCED-HUILA- Angola

raimundoamizalak@yahoo.com

O ISCED-HUILA como Instituição Universitária está vocacionado para a formação de professores mas carece de cursos especializados na vertente desportiva. Tal lacuna acarreta sérias implicações na existência da prática desportiva, seja a nível académico, como ensino, seja a nível competitivo como desporto escolar ou ainda de lazer. Apesar da província se destacar por algumas modalidades tais como futebol e atletismo, as outras modalidades não têm tido expressão de realce. Com base nestas insuficiências e dado o carácter e perfil do ISCED-HUILA que abrange a região sul de Angola, o nosso interesse está virado para a introdução de cursos de formação para professores de Educação Física, gestores desportivos, treinadores e árbitros com o intuito de dinamizar as actividades desportivas não só na província da Huíla mas também na região sul de Angola. Pretende-se colher através de entrevistas opiniões acerca da importância da introdução destes cursos no ISCED, estabelecer contactos com profissionais da área para angariar docentes e propor os resultados às instâncias superiores. Considera-se que esta formação irá contribuir para novas dinâmicas como a qualidade de profissionais desportivos, o gosto pela prática e o reforço na construção da identidade.

Palavras-chave: educação física, desporto, formação

17

A Prática Pedagógica em Educação Física na Escola de Formação de Professores no Namibe

Carlos Costa

Escola de Formação de Professores Namibe, Angola

mcarloscosta@gmail.com

A qualidade de ensino está associada à pertinência do plano curricular da formação inicial de professores, e sua prática pedagógica. Assim, o presente estudo pretende analisar o Modelo de Prática-Pedagógica na Formação de Professores de Educação Física em Angola. Esta análise resulta da experiência, na primeira pessoa, de dois anos de intervenção numa Escola de Formação de professores do Namibe (EFP). A EFP está a formar futuros professores de Educação Física para o 1º ciclo do ensino secundário, num plano de estudos de três anos curriculares mais um com estágio pedagógico, representando o último ano da formação inicial dos professores e o primeiro de experiência a leccionar. Até 2009 a prática pedagógica é caracterizada por uma ou duas visitas do professor supervisor para avaliar a aula do estagiário. No modelo atual, cada estagiário observa três aulas do professor tutor, lecciona numa turma 7 aulas por trimestre, 28 horas, e observa aulas dos colegas, 40 horas. Concomitantemente à prática pedagógica, o aluno estagiário frequenta Metodologia e Prática Seminário, e Estágio Pedagógico, 360 horas, que prepara e apoia a sua intervenção. Como feedback final dado ao modelo de formação, alguns alunos foram convidados a continuar na escola de aplicação durante o III trimestre.

Palavras-chave: educação física, formação inicial de professores, modelo de prática-pedagógica

Materiais alternativos nas aulas de Expressão Motora em Angola

Maria Inês Cardoso Vieira Monteiro

IPAD/ Escola de Formação de Professores Patrice Lumumba, Namibe-Angola
inesv Monteiro@gmail.com

Os actos de brincar e jogar são imprescindíveis ao crescimento e desenvolvimento da criança, pois permitem que esta interaja com o seu corpo e mundo que a rodeia. Assim, a disciplina de Expressão Motora assume primordial importância na formação do professor do Magistério Primário.

No Namibe, apesar do plano de estudos contemplar esta disciplina, esta não era leccionada (o que também poderá acontecer noutras províncias). Para tal, contribuía a falta de formação especializada na área e a falta de recursos materiais de apoio. Para superar tais lacunas curriculares, o programa Saber Mais desenvolveu um projeto no âmbito da disciplina de Expressão Motora inovador no contexto angolano. Assim, foi solicitado aos alunos a recolha de latas, garrafas, meias, cordas, tubos, madeiras, sacos e outros objetos disponíveis no meio envolvente, para construção de materiais didáticos, existindo simultaneamente um reaproveitamento de desperdícios. Com esta metodologia e estratégia foi estimulada a iniciativa dos futuros professores na procura de soluções para as suas aulas no sentido de superarem a referida falta de recursos. O resultado de dois anos de investimento nesta área foi a criação de bolas, raquetes, arcos, cones, “pés de lata”, skis, entre outros, e a sua divulgação nas escolas do Namibe.

Palavras-chave: recursos materiais, expressão motora, formação de professores

18 Caracterização da utilização e gestão das infraestruturas desportivas em Benguela

Daniel Ribas | Joana Oliveira | Pedro Bezerra

Agente de cooperação no Programa SaberMais, Angola
adlribas@gmail.com | ju_aninha3@hotmail.com | pedro.bezerra62@gmail.com

O desporto acompanha a sociedade em que se insere. Alterações sociais e/ou económicas levam inevitavelmente a mudanças no desenvolvimento desportivo, Assim, a política desportiva assenta nas competências quer das instituições quer dos agentes desportivos envolvidos. Para melhor compreender o desporto em Benguela, constituiu objectivo principal deste estudo caracterizar a utilização e a gestão das infraestruturas desportivas desta região. Pretende-se analisar o processo de crescimento e desenvolvimento desportivo, sua consistência e em que medida os programas e projetos vigentes vão de encontro às necessidades e motivações da população.

Os dados recolhidos colocam a província de Benguela entre as melhores dotadas em Angola, com 20 associações e núcleos desportivos, 19 clubes que albergam 4607 atletas, cerca de 3000 praticantes de desporto de recreação controlados, no tocante às infraestruturas, persistem 18 campos de futebol, 18 polivalentes, 6 pavilhões, 4 piscinas e 2 pistas de atletismo. Contudo foram encontrados problemas de gestão, manutenção e desequilíbrios ao nível das infraestruturas. Detetaram-se ainda lacunas e insuficiências em algumas modalidades, debilidades no tecido associativo e barreiras ao desenvolvimento do desporto quer de rendimento quer de recreação.

Palavras-chave: associativismo, infraestruturas desportivas, desporto

Olhando para dentro: o desporto e o lazer no interior da Ilha de Santiago

Fernando Vannier dos Santos Borges

Universidade de Santiago – Cabo Verde

fvannierborges@yahoo.com.br / fernando.borges@us.edu.cv

A Ilha de Santiago é considerada a mais africana do arquipélago que forma Cabo Verde. Quanto mais se entra em direcção ao interior de Santiago, mais forte ficam as tradições. Nessas localidades, a ocupação do tempo livre é diferente dos grandes centros urbanos, uma vez que está associada à agricultura, tem uma organização mais ligada ao tempo sazonal das plantações. A presente pesquisa pretende analisar como a população do interior de Santiago preenche o seu tempo livre. Sabe-se que os media tem o potencial de transformar as tradições locais trazendo novas referências simbólicas, assim mantendo alguns aspectos tradicionais e alterando outros. Por conta disso, queremos avaliar quantitativamente qual o papel dos media no lazer dessa comunidade, e uma vez que o Desporto é um dos principais produtos, qual a sua preponderância. A partir dos resultados, vamos analisar quatro grupos em que o Desporto é a principal prática de lazer e a sua relação com a formação da sua identidade. No interior, o desporto ainda é uma prática essencialmente masculina e fundamental para a construção da identidade local, bem como a construção do próprio corpo, enquanto o lazer feminino fica mais restrito à televisão e a religião.

Palavras-chave: lazer, desporto, identidade

Futebol em São Tomé e Príncipe: Presente e Futuro

19

Diogo Calado

Instituto Superior de Ciências Educativas – ISCE

diogo_calado@hotmail.com

O Mundial de futebol passou por África em 2010! O legado duradouro que se quer fazer crer ter atingido todo o continente tarda em chegar a São Tomé e Príncipe. A República Democrática de São Tomé e Príncipe é o segundo mais pequeno Estado independente de África. Portugal dominou estas ilhas do Atlântico durante quase 505 anos, um dos mais longos períodos de dominação europeia na história colonial. A caminho do trigésimo sétimo aniversário da independência são-tomense ainda é possível encontrar no desporto, com especial incidência no futebol, referências miméticas para com a antiga potência colonial. Sporting Clube da Praia Cruz, Futebol Clube de Porto Real, Vitória Futebol Clube e Marítimo de Micoló, por exemplo, dão um colorido aporuguesado aos campeonatos de futebol são-tomenses. No campo das políticas desportivas o mimetismo faz-se por via da Constituição da República. Esta, tal como a portuguesa, atribui ao Estado a função encorajadora, promotora e difusora dos desportos e da cultura física. Contudo, quase quatro décadas passadas os resultados não são visíveis e o desporto permanece aparte da vida social dos são-tomenses carregando sobre si o estigma de actividade que não desenvolve o intelecto e feita por e para preguiçosos.

Palavras-chave: São Tomé e Príncipe, futebol, realidade social

Mercados e fluxos de talento: os contextos económicos e sociais das migrações de atletas africanos para Portugal

João dos Santos Merêncio

Instituto Superior de Economia e Gestão – UTL
smerencio@msn.com

A futura comunicação terá como objectivo demonstrar a importância que os atletas de origem estrangeira especialmente aqueles cuja ascendência/origem deriva das ex-colónias portuguesas, têm para o desporto (atletismo) português. Em adição, pretende-se evidenciar as motivações que levam ao fluxo migratório e ao fenómeno da “fuga de músculos”; as discussões em torno do último; e, por fim, comprovar se existirá algum tipo de reciprocidade, cooperação e/ou contrapartidas entre as organizações desportivas dos países envolvidos no processo. Por último, tentar-se-á debater os potenciais benefícios e prejuízos que o fenómeno arrasta e os impactos no desenvolvimento económico e social, principalmente nos países de origem dos atletas.

Para este efeito, serão apresentados os resultados de uma investigação em curso conducente a dissertação de mestrado. Será descrito o panorama estatístico e sociográfico do atletismo de alta competição em Portugal, evidenciando a presença e contributo de atletas com ascendência/origem africana; e utilizados os resultados de entrevistas aprofundadas a informadores privilegiados e atletas.

Palavras-chave: desporto, migração, desenvolvimento

20 Following the Ball: African Soccer Players, Labor Strategies and Immigration across the Portuguese Colonial Empire, 1945-75

Todd Cleveland

Augustana College
toddcleveland@augustana.edu

When the great soccer player Eusébio left the field following Portugal’s 2-1 defeat to England in the 1966 World Cup semifinals, he was awash in tears, fiercely clutching his red and green jersey – the national colors of Portugal. Yet, Eusébio was neither born nor grew up in the Iberian nation; instead, a Mozambican, he was one of the many Africans who made their way from Portugal’s colonial territories to the metropole from the late 1940s until the conclusion of the colonial period in 1975 in order to ply their athletic skills. Like Eusébio, many of these African players performed spectacularly on the field, significantly elevating the play of their respective club teams and vaulting the Portuguese national team to unprecedented levels, even as Portugal brutally suppressed a series of nationalist insurgencies in its African territories. Drawing upon both archival research and interviews with former players and coaches, this paper examines the experiences of these migrant athletes as they relocated to Portugal, attempted to negotiate this politically-charged environment and strove to consolidate their post-soccer futures.

Africa in the globalisation pitch: What does soccer data reveal?

Jurgen Brauer | Manuel Ennes Ferreira | Sandro Mendonça

Augusta State University | ISEG, Technical University of Lisbon | ISCTE-IUL and SPRU, University of Sussex
brauer.jurgen@gmail.com | mfereira@iseg.utl.pt | opin.econ@gmail.com

Football is a mass sports show directed at the world. Much is at stake in such globally televised events and, indeed, soccer is a mirror in which a lot of what is going on in contemporary social and economic life. What this paper proposes is a reading of the 27th edition of the Confederation of African Football's tournament. When it was first held, in 1957, the host Sudan had just got its independence and Ghana would earn its own in that year, to be followed by Guinea-Conakry in 1958. Cameroon would gain its independence in January 1st 1960 and, in its wake, 16 other nations in that very same year. Many others would follow. What can football tell us about the continent fifty years after this wave of African independences? Analyzing player data from Africa Cup of Nations 2006 to 2012 makes it possible to cast a fresh light into patterns of talent migration, degrees of retention of native human capital, historical dependence of former-coloniser home-markets, and other issues that relate to the phenomenon of socio-economic development.

21

Expatriates, University Players and New Citizens: Mobility projects of African players in the context of international migratory movements in women's football

Nina Clara Tiesler

ICS-UL

ninaclara.tiesler@ics.ul.pt

The paper introduces the cases of women footballers from Nigeria, Ghana, Cameroon and Equatorial Guinea who since the 1990s mainly went to the major receiving leagues in the USA, Germany and Sweden. An overall picture on international fluxes in women's football points to an increase in numbers with up to 50% of "expatriates" (Poli and Besson 2010) in the major receiving clubs in Europe. As for the African sending countries, such a hub will be further featured by the installation of the first girls' football academy in Ghana to be inaugurated in 2012. The paper aims to conceptualize the players' differing mobility projects (involving destinations, motivation, experiences, duration and outcomes) in comparison to those of mobile female football talent and labor hailing from higher ranking countries of women's football. How far do mobility projects differ between core and developing countries? What kind of structural and supra-structural (here: gender systems) conditions shape main trends in women's football migration, and how do subjective reasons play into the decision making process? Analyses is based on original data on international fluxes, on secondary data regarding the player's biographies, and on fieldwork (participant observation, semi-guided in-depth interviews with players) carried out in Germany.

Palavras-chave: women's football, african players, migration experience

Das bancas de matraquilhos ao campo dos caranguejos, dos estádios aos terreiros: campos de jogos num espaço microinsular dos tempos coloniais ao pós-independência

Augusto Nascimento

IICT – Instituto de Investigação Científica Tropical
 anascimento2000@yahoo.com

Este texto parecerá um somatório de pequenas histórias sobre os campos de futebol. Não se empreende uma análise tributária, por exemplo, da importância do espaço e, concretamente, da insularidade na delimitação dos campos de futebol. De outra perspectiva, e apesar das pequenas histórias, não há lugar a uma antropomorfização dos campos de futebol. Porém, a entrega dos corpos ao futebol também depende do terreno de jogo e, por seu turno, estes dependem de quem o construiu, usa ou, pura e simplesmente, o imagina. O uso de certos espaços como campos de futebol só pode brotar do desejo de integrar a modernidade numa natureza exígua e desafiadora dos homens e, até há décadas, destinada apenas a produzir cacau, tal o fito do colonialismo no arquipélago equatorial.

Ensaia-se-á considerar os campos como documentos históricos, fazendo um exercício de interpretação da forma como, por um lado, a edificação de campos se constitui como a materialização de desígnios de poder ou da concertação de vontades individuais e grupais e, por outro, como os vários campos indicam a adesão ao desporto e, por consequência, o lugar deste no espaço público insular. Quais documentos históricos, os diversos campos de futebol são um indício das mudanças políticas e sociais em São Tomé e Príncipe.

Palavras-chave: São Tomé e Príncipe, futebol

22

Ser jeitoso no pontapé na bola não é condição suficiente para ser autorizado a puxar uma “menina de família” para um pé de dança

Eduardo Costa Dias

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa
 eduardocostadias@yahoo.fr

Muito embora fossem frequentemente apresentados como locais da promoção social e, sobretudo no discurso oficial, como testemunho do “multissecular não racismo dos portugueses”, os clubes desportivos nas colónias nunca deixaram de reflectir por um lado, a segregação racial e, por outro, a separação social; nas actividades desportivas em si, mas sobretudo nas extra-desportivas.

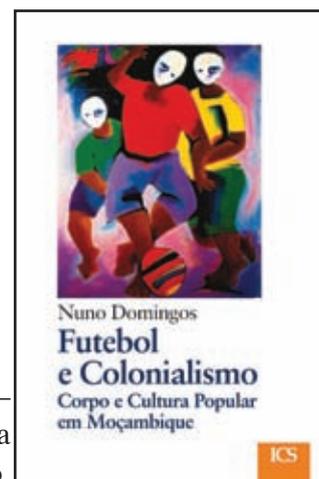
Nesta comunicação, a pretexto das rivalidades entre os principais clubes da cidade de Bissau, procurarei demonstrar que, para além da efectiva rivalidade derivada da disputa desportiva, no plano simbólico essa rivalidade se construía a partir da “informação social” que arrumava os guineenses em geral e os habitantes de Bissau em particular em categorias onde a “cor da pele” e os modos de vida a elas supostamente veiculados eram decisivos, de tal forma que, por exemplo no interior dos clubes mais elitistas, o acesso às actividades sociais por parte dos atletas e sócios africanos estava condicionado. Procurarei ainda dar conta dos termos (e do alcance) da transformação, a partir de meados da década de 1950, de alguns clubes de Bissau em locais de socialização e sociabilidade ao serviço da luta pela independência.

Palavras-chave: desporto, segregação racial, separação social, Guiné Portuguesa

Lançamento do Livro
Futebol e Colonialismo Corpo e Cultura Popular em Moçambique
Nuno Domingos

Apresentação de Victor Andrade de Melo (UFRJ)

Dia 6 de Junho
18h30
Auditório B203



Este trabalho é sobre futebol e o modo como era praticado em Lourenço Marques – a maior cidade e centro administrativo da colónia portuguesa de Moçambique – na primeira metade do século XX. O trabalho interpreta o desenvolvimento do jogo, desde a fundação dos primeiros clubes formados por expatriados ingleses, passando pela organização em Moçambique de filiais de clubes metropolitanos como o Sporting e o Benfica, até à abertura deste clubes a membros de uma elite africana, a maior parte deles mestiços, e à criação da Associação Africana de Futebol, com jogadores, na sua maioria, provenientes das classes trabalhadoras africanas que viviam na periferia pobre da cidade onde estes jogos decorriam. Os historiadores do futebol irão, com certeza, ficar interessados em aprender algo mais sobre o contexto que produziu talentos como Mário Coluna ou Eusébio, ambos figuras maiores do futebol europeu em meados do século XX. E a reivindicação de que o futebol é um – senão o – desporto mundial será apenas reforçada pelas descrições do entusiasmo com que os moçambicanos, de diferentes origens, abraçaram o jogo há tantos anos. Harry G. West

23

AfrikPlay | Filmes à Conversa: Town of Runners
Jerry Rothwell. 80', 2012

Com Nina Tiesler (ICS-IUL)

Dia 5 de Junho
16h15
Auditório B203

“Town of Runners é um documentário sobre jovens maratonistas de Bekoji, uma aldeia das terras altas da Etiópia de onde têm saído alguns dos melhores atletas mundiais em longa distância, incluindo Tirunesh Dibaba, Kenenisa Bekele e Derartu Tulu.”

O filme narra a história de duas jovens raparigas de uma aldeia etíope, e o seu caminho para uma vida diferente. Narrado pela sua amiga Biruk, o documentário acompanha os altos e baixos do seu percurso ao longo de três anos, enquanto se esforçam por se tornar atletas profissionais. Através da sua luta, o filme observa de modo único as ambições destes jovens etíopes, que vivem entre a tradição e um mundo moderno.”

Exposição fotográfica

Onde Está a Bola?

Campos de Futebol em São Tomé e Príncipe

4 a 8 de Junho

ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa
Edifício II, Átrio do 1º Piso

Entrada Livre



Fotografias de Augusto Nascimento

Comissão Organizadora:

± João Dias - CEA-IUL (ISCTE-IUL)

± Nuno Domingos - ICS-UL

Comissão Científica

± Andrea Marzano – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

± Augusto Nascimento - ICS-UL

± Clara Carvalho – CEA-IUL (ISCTE-IUL)

± João Pina Cabral – ICS-UL

± José Manuel Sobral – ICS-UL

± Marcelo Bittencourt – Universidade Federal Fluminense

± Nina Tiesler – ICS-UL

± Nuno Domingos – ICS-UL

± Victor Melo – Universidade Federal do Rio de Janeiro

